

BENS IMATERIAIS

01. Município: Uberlândia

02. Distrito: Sede

03. Denominação: Terno Congo Cruzeiro do Sul

04. Natureza: Festas Populares/ Celebrações/ Cultos Afro-brasileiros

05. Responsável: Custódio José Izídio

06. Informe Histórico:

O primeiro Capitão e Presidente do terno Congo Cruzeiro do Sul, seu Custódio José Izídio, é referência para diversos congadeiros de Uberlândia. Nascido em Uberlândia em 02/09/1937 Custódio José Izídio é casado com a madrinha do terno Congo Cruzeiro do Sul, Maria Aparecida Izídio, nascida em Araguari no dia 08/05/1940. Seu Custódio foi soldado e capitão do terno Congo de Camisa Verde, tendo comandado o terno Congo de Camisa Verde por quatro anos. Nos dois últimos anos em que seu Custódio foi capitão do Camisa Verde a cidade de Uberlândia contou com dois ternos Congo de Camisa Verde, pois D. Fátima havia dito que não sairia com o terno e acabou colocando o seu Camisa Verde na rua. Os informantes não souberam precisar as datas, mas pode-se afirmar que o fato de ter saído dois ternos Congo de Camisa Verde em Uberlândia em princípios da década de 1960, data que se consegue fazendo as contas de outras informações. Seu Custódio fica um ano parado, dança treze anos no Sainha e fica parado aproximadamente vinte anos até fundar o terno em 2002, ano em que sofre derrame cerebral. Os filhos de Seu Custódio dançaram no terno de Moçambique do Seu Protássio, quando moravam no bairro Tibery. Seu Custódio lembra que o Moçambique do Seu Protássio usava as cores branca, azul e rosa. Em 2002 o terno Congo Cruzeiro do Sul é registrado na Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e começam os preparativos para organização do terno. O terno Congo Cruzeiro do Sul é registrado no cartório no ano de 2006, ano em que saem pela primeira vez na festa de Nossa Senhora do Rosário com o terno montado.

07. Documentação fotográfica:



08. Descrição: Utilizam capa, bandeira e estandarte vinho, calça e sapatos brancos, camisa de cetim lilás. A Capa em cetim possui uma longa franja branca e estrelas bordados à máquina em branco. Alguns soldados utilizam chapéus brancos com bordados em vinho. Entre os acessórios utilizados pelas meninas estão as luvas brancas e arranjos florais nos cabelos. Os soldados utilizam caixas chamadas de maracanã. Seu Custódio diz estar precisando arranjar soldados que saibam tocar os outros instrumentos do terno de Congo, que são: viola, cavaquinho, cuíca, pandeiro e sanfona.

09. Grupos Sociais Envolvidos:

Família de seu Custódio e moradores do bairro Dom Almir e adjacências.

10. Organizadores:

Presidente e Primeiro Capitão Custódio José Izídio

Madrinha Maria Aparecida Izídio

2º Capitão Eliane Izídio

11. Participantes:

.aproximadamente 20 integrantes

12. Local de Realização:**13. Data/ periodicidade de ocorrência:**

A “campanha” do Congado, como os congadeiros dizem, começava por volta do dia 15 de setembro, atualmente ela começa por volta do dia 10 de agosto. Por causa da mudança da data da festa de novembro para outubro, a campanha também começa mais cedo. A festa do Congado realizada na Igreja de Nossa Senhora do Rosário no centro da cidade de Uberlândia, atualmente ocorre no último domingo e segunda-feira de outubro, antes era no segundo domingo e segunda-feira de novembro. Ocorre também uma festa na igreja de São Benedito, no bairro Planalto no mês de maio. Várias festas em outras cidades ocorrem em diversas datas ao longo do ano, sendo visitadas pelos ternos de Uberlândia.

14. Informações Complementares:

O Congado é um ritual afro-brasileiro que nasce dos cortejos de coroação de reis, do culto aos ancestrais africanos e das celebrações de santos da Igreja Católica. Uma dança ritual executada por guardas ou ternos de Congo, Moçambique, Marujo, Marinheiro e Catupé. Os dançantes prestam homenagem à Nossa Senhora do Rosário e a São Benedito, aos antepassados e aos santos de sua devoção, principalmente aos santos negros Santa Ifigênia e N. S. Aparecida, mas também São Domingos, Nossa Senhora da Guia, Nossa Senhora d'Abadia, etc. Cada terno se diferencia do outro nas cores das roupas e dos acessórios, nos ritmos das músicas, nos instrumentos e na forma da dança.

Prevalesse o canto antifonal, isto é, um solista, geralmente o Primeiro Capitão, apresenta o tema e o coro responde. O Segundo Capitão com seu bastão e apito comanda os soldados na execução instrumental. Cada Capitão “puxa” uma série de músicas que podem ser elaboradas por ele ou pelo grupo e ainda outras aprendidas com outros ternos ou com os antepassados. Algumas músicas são “tradicionalistas” do terno, passadas de capitão para capitão. Outras são específicas de cada guarda. Existem também cantorias que são consideradas “segredo” que não podem ser reveladas para “os de fora” e que são aprendidas e “guardadas no coração”, só são executadas em cerimônias reservadas.

O trajeto do Congado é uma manifestação pública da fé, do pertencimento ao movimento cultural afro-brasileiro-mineiro-uberlandense. Os congadeiros rompem os muros que cercam suas comunidades e ganham a cidade, comemorando a manutenção de suas famílias e de sua cultura.

O ritual composto por elementos da cultura bantu é reelaborado no Brasil sob influência do contato com outros povos africanos, europeus e nativos. O Congado em Uberlândia, é fundamentado no mito da aparição e resgate da imagem de Nossa Senhora do Rosário e possui pelo menos duas versões: a) Nossa Senhora do Rosário estava dentro do mar, um garoto a vê submergir, chama os pais para verem, eles não acreditam. Então ele chama os Marinheiros, que também presenciaram a santa submergir, eles tentam tirá-la, mas ela não sai do local. Chegam brancos e padres e tentam levá-la para uma capela, mas a santa “foge” do altar e volta para o mar. Vem, então o terno de Congo, todo colorido e canta para ela sair da água, ela submerge, mas ao ser levada para a capela dos brancos, volta a “fugir” para o mar. Um terno de Moçambique, todo vestido de branco, descalço, com gungas nos pés, canta para ela, que então submerge e lhes acompanha, eles então constroem uma capela para ela e ali Nossa Senhora do Rosário permanece, o terno de Moçambique então se retira sem lhe dar as costas. b) a segunda versão, contada por Maria Conceição Cardoso, do Moçambique Rosário de Fátima, afirma que ao tentar capturar escravos fugidos na serra da Montanha, um grupo de capitães do mato encontra um grupo de negros, vestidos de branco, fazendo rosários, com contas de lágrima em frente a uma árvore de umbaúba onde Nossa Senhora do Rosário estava encravada num galho. Os capitães do mato surram os negros e tentam capturá-los, mas eles permanecem imóveis. Apavorados com a visão voltam para a cidade e chamam um padre para ir até o local verificar o fato. E como na primeira versão, brancos e Congos não conseguem levá-la, Nossa Senhora do Rosário acompanha apenas o Moçambique que canta, vestido de branco e lhe construiu uma igreja e não lhe dá as costas ao se retirar de sua presença.

O Moçambique é, por isso, a Guarda Real. Isto é, são os ternos de Moçambique os responsáveis por conduzir as imagens dos santos, bem como os reis durante a procissão. É responsável por levantar o mastro na porta da Igreja dando início ao Congado, é quem geralmente conduz os casais reais até a procissão e também no encerramento da festa. Ouvei de diversos capitães em Uberlândia, que quem conduz o casal real é o Moçambique ou “Congo de coroa”. A coroa além de representar a realeza, também é símbolo de Nossa Senhora e confere a quem a utiliza a autoridade para conduzir os reis e santos. A coroa também está associada aos Pretos Velhos, na Umbanda, representa o poder e a sabedoria dos anciões. O Catupé faz a guarda do Moçambique e pode substituí-lo nessas funções. As músicas, as roupas e adereços e o trançar de fitas característico do terno de Marinheiros e Marujos, fazem referência ao mar que traz os negros para o Brasil e de onde Nossa Senhora é retirada, e às atividades do Marinheiro. Os ternos de Congo são de louvação, os tocadores de maracanãs e caixas fazem performances saltando com os instrumentos, mas esta performance, atualmente, também é reproduzida por outras guardas. Segundo os integrantes do Marinheiro